

Trocando em miúdos

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

sb
BANCÁRIOS PB
UM SINDICATO FORTE
Fetec/Ne
CONTRAF

Jornal do Sindicato dos Bancários da Paraíba - João Pessoa, 16 a 29 de fevereiro de 2008. Ano XVII. Nº 505

I ENCONTRO ESTADUAL DE NOVOS BANCÁRIOS



Eleição da Fenaeb:
Diretoria apoia a Chapa I

Leia mais:
Lucro X PLR 04
Novo Site está no ar 05
Vai aí o V Bancarte 07

Editorial — Mudanças às vistas na política mundial

Há poucos dias Fidel Castro renunciou aos cargos de Presidente do Conselho de Estado e de Comandante em Chefe de Cuba, ao tempo em que as eleições primárias dos Estados Unidos confirmavam a ascensão da candidatura de Barack Obama. Enquanto isso, no Paquistão já se sabe quem perdeu, mas não se sabe muito bem quem ganhou as eleições por lá. É nesse cenário que vão acontecer as mudanças políticas no mundo.

Em carta dirigida aos cubanos, Fidel alegou a doença como o principal motivo para o seu afastamento do comando, mas se comprometeu a continuar lutando ao lado do poder, como um "soldado das idéias". Declarou que o poder deveria ser exercido por pessoas que reunissem mais condições de mobilidade e entrega total, deixando o caminho livre para a atuação dos mais jovens. E alertou os cubanos sobre a necessidade de estarem sempre preparados para a pior das eventualidades, porque "o adversário a derrotar é extremamente forte",

referindo-se aos Estados Unidos.

Dias antes, nos EUA, o resultado das eleições primárias para a indicação dos delegados que irão escolher os candidatos à sucessão de George W. Bush, conhecida como Superterça, apontava praticamente para exclusão dos neoconservadores do processo sucessório. Além disso, confirmava John McCain como virtual candidato dos republicanos e o acirramento nas hostes democratas, ante a ascensão de Barack Obama e o desespero de Hillary Clinton.

No Paquistão, já se sabe quem perdeu, mas não se pode dizer com certeza quem ganhou. O Partido do Povo Paquistanês (PPP) – de Benazir Bhutto, morta num atentado no final de dezembro – obteve o maior número de cadeiras no Parlamento. Em segundo lugar, vem o Partido da Liga Muçulmana – facção N (PLMN) – liderado pelo ex - primeiro ministro Nawaz Sharif. E, por último, ficou o Partido da Liga Muçulmana – facção Q (PLMQ), do general e ditador Pervez Musharraf,

tradicionalmente apoiado pelo governo norte-americano, que iria incitá-lo a criar um governo de coalizão com Benazir Bhutto, caso a líder não tivesse sido brutalmente assassinada.

Apesar de definidos os assentos no Parlamento, a escolha do primeiro ministro vai depender da inclinação do PLMN, que pode optar por uma aliança com seus antigos companheiros (PLMQ) ou com o PPP, que hoje é liderado pelo marido de Benazir, acusado de corrupção e visto como um aproveitador de oportunidades.

Agora, é esperar pra ver o que acontece, pois até os EUA podem ter uma mudança em sua política. O democrata Obama já sinalizou com o desejo de interagir com países tidos como inimigos da América, como o Irã, a Venezuela ou Cuba.

Nesse cenário, os Estados Unidos vão encontrar, pela primeira vez, Cuba com amigos no governo na América Latina, a exemplo de Venezuela, Brasil, Argentina, Nicarágua e Bolívia, que não são particularmente pró-estadunidenses.

Fala Bancário

Incompetência ou má fé?

Por Otávio Ivson*
aposentado do BB e jornalista.

Na tarde da quinta-feira, 21 de fevereiro, recebi uma ligação de Brasília – DF. Era Denise, assessora sênior de uma divisão subordinada à Vice-Presidência de Gestão de Pessoas e Responsabilidade Sócio-Ambiental, do Banco do Brasil, para comunicar que o banco não havia concordado com o meu questionamento acerca do ressarcimento dos créditos indenizatórios, feitos após a concessão de minha aposentadoria pelo Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS.

Até aí, parece tudo normal. Só que eu havia levantado a questão em setembro do ano passado. E, só agora, passados seis meses, foi que ligaram para dizer que não podiam me atender, por questões normativas. Em mais de meio século de vida, já vi muita demora em se dar uma resposta afirmativa. Mas, esperar seis meses para se dizer o que já está normatizado pelo Banco, é muita incompetência. Ou, no caso, talvez tenha havido também má fé por parte do Banco do Brasil. Senão, vejamos.

Aderi a um plano de aposentadoria incentivada em abril de 2004. Pela regra, o BB pagaria uma indenização mensal até fevereiro de 2010; ou até eu adquirir o tempo de aposentadoria pelo INSS (independente de ser concedida ou não); ou até a efetiva aposentadoria; o que ocorresse primeiro.

Em setembro de 2006 eu reuni as condições de aposentadoria, mas o INSS indeferiu o meu pedido, por desconsiderar um período de contribuição que ganhei através de sentença

judicial. Recorri administrativamente e tive a minha aposentadoria pelo INSS reconhecida em última instância, em julho do ano passado, retroativa à data em que dera entrada ao pedido de aposentadoria, setembro de 2006.

Muito diferente do INSS, que negou de imediato, os analistas do Banco do Brasil, passaram seis meses para dizer que eu tenho que devolver ao banco os valores creditados, retroativos à data da concessão de minha aposentadoria pelo INSS. Ou seja, levaram 180 dias para negar o meu direito, alegando o cumprimento das normas do Banco. Só que, quando eu questionei o BB as instruções já estavam lá.

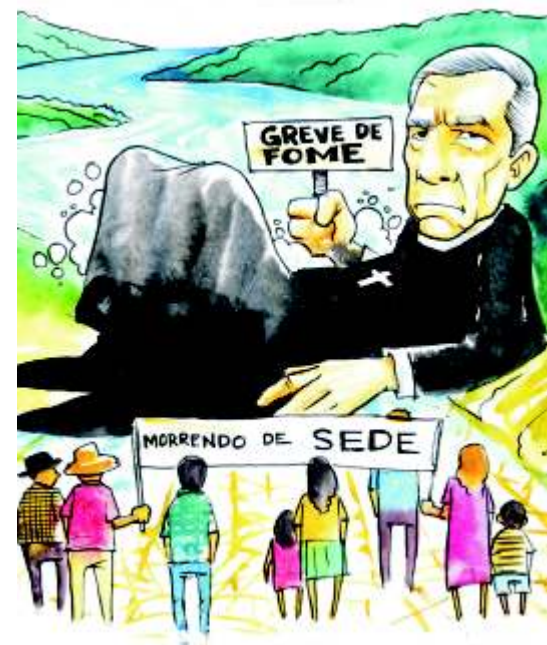
Além da extorsão aos que se encontram nessa situação, os analistas do BB desconsideram que, ao anteciparmos a aposentadoria, poupamos o Banco de nos indenizar até a data prevista no plano. No caso da minha antecipação, a economia do Banco é de mais de R\$ 50.000,00. Isto mesmo: uma bagatela de mais de cinquenta mil reais para esse "bestinha" de quase 200 anos.

Chega! Bastam os anos de suor que dediquei a essa Instituição quase bicentenária, com o orgulho de ser funcionário do maior banco rural do mundo.

Não vou abrir mão dos meus direitos em detrimento da corrida desse "BradesCão", em busca do lucro pelo lucro, sem compromissos com o desenvolvimento do meu País.

E olhe que o companheiro Luiz Oswaldo já disse muitas vezes que "gente não se administra, gente se cuida".

Humor



Trocando em miúdos

Informativo do Sindicato dos Bancários da Paraíba
Av. Beira Rio, 3.100, Tambauzinho, João Pessoa-PB.
Fone: (83) 3224-2040 e 3224-2054, Fax: (83) 3224-4837
Site: www.bancariospb.com.br

Presidente: Lucius Fabiani.
Diretor de Comunicação: Marcelo Alves

Relações Públicas: Andréa Carla
Jornalista responsável: Otávio Ivson (DRT-PB 1778/96)
Reportagem: Otávio Ivson e Giselle Ponciano
Diagramação: Paletta arquitetura, comunicação e design
Fotos: Arquivos
Tiragem: 2.500

Neoconservadores

estão fora da corrida à sucessão de Bush

O mundo inteiro está de olho nos Estados Unidos da América, onde democratas e republicanos estão em processo de escolha dos seus candidatos à sucessão de George W. Bush. O resultado das eleições primárias, realizadas em 5 de fevereiro, para a escolha dos delegados que indicarão os candidatos presidenciais mostram que os neoconservadores estão praticamente fora da disputa pela Casa Branca.

Essa concentração de eleições primárias, conhecida como Superterça, ainda é o maior termômetro eleitoral americano. Muitas vezes decidiu a escolha dos partidos e outras vezes chegou a ressuscitar e até mesmo consagrar candidaturas praticamente derrotadas. Este ano, mesmo sem apresentar um resultado tão marcante, a Superterça nos permite concluir que os neoconservadores estão praticamente fora do processo sucessório e que os democratas ainda terão muita disputa interna para fazer sua indicação.

John McCain é o virtual candidato republicano e, apesar de ter apoiado a invasão do Iraque, rompeu com Bush após as denúncias de tortura. Se afastou da direita por apoiar medidas contra o aquecimento global, defender a legalização dos imigrantes clandestinos e se opor aos cortes de impostos.

Embora McCain tenha posições conservadoras, como no caso do aborto, reuniu uma ampla frente centristas contra uma direita rachada entre neoconservadores e populistas evangélicos. No plano internacional, opõe-se ao cronograma de retirada para o Iraque proposto pelos democratas, mas defende a busca do entendimento com outras potências, inclusive no que se refere ao controle do aquecimento global.

É um defensor firme e coerente do livre-comércio, a ponto de propor a eliminação dos subsídios aos fazendeiros norte-americanos e facilitar a importação de produtos agrícolas,

inclusive o etanol sul-americano.

Para os democratas, o resultado da Superterça mostrou equilíbrio entre Hillary Clinton e Barack Obama. Eleitores preocupados com a economia preferem Hillary e os que se opõem mais firmemente à guerra querem Obama.

Mesmo com toda a complexidade da regra dos democratas, Obama parece estar à frente, com o

costumes, uma retirada gradual do Iraque, uma política externa mais cautelosa e multilateral, um certo protecionismo, maior equilíbrio fiscal e a defesa das políticas sociais.

A vitória de Obama poderia marcar uma abertura simbolicamente importante para a autoimagem do povo estadunidense. Significaria a maior abertura do branco anglo-saxão e protestante para a diversidade e para o mundo, em direção diametralmente contrária à que pretende impor a extrema-direita religiosa. Talvez por isso conte com o apoio das principais correntes de centro-esquerda da política estadunidense.

Hillary ganhando, significaria o retorno do pêndulo da direita a uma posição mais centrista. Chega como ex-primeira dama de um governo convencional e sua eleição sugeriria a aristocratização dos EUA, com os Bush e os Clinton se alternando no poder por toda uma geração, 24 a 28 anos.

A eventual vitória de McCain significaria um governo mais centrista que o atual, tentando se equilibrar entre a necessidade de aplacar a direita e a de negociar com a maioria democrata no Congresso. Apesar das dificuldades econômicas, a Casa Branca se engajaria mais ativamente na causa do livre-comércio e se esforçaria para evitar medidas protecionistas, mas o Congresso dificilmente permitiria uma abertura muito ampla.

Concordamos, pois, com a conclusão de Antônio Luiz M. C. Costa, na matéria intitulada "O mundo ganhou", da edição 482, da revista CartaCapital. No artigo, o jornalista afirma que tirando as questões comerciais, não faz muita diferença para o resto do mundo qual dos três saia vitorioso. "A boa notícia é que, disso já se pode ter razoável certeza, os neoconservadores estarão fora do centro do palco pelos próximos quatro anos, para alívio do planeta e desgosto de órfãos ideológicos espalhados por todo o mundo, inclusive em latitudes tropicais", conclui.



voto de 910 delegados, contra os 882 de Hillary. Pela primeira vez, desde 1952, essa ocasião deixou de ser uma mera formalidade para consagrar a união do partido em torno de um candidato previamente definido. Considerando-se a proposta política há pouca diferença entre os dois, que defendem posições liberais em termos de

Gente nossa

Mário Alves de Oliveira
Diretor

Tomou posse na Caixa Econômica Federal em junho de 1984, na Agência de Bananeiras, passando por várias agências do interior, até chegar à capital do Estado, onde é lotado na Agência Cabo Branco. Sempre atuante na defesa dos interesses da categoria bancária é sindicalizado desde 1986, foi delegado sindical em vários locais de trabalhos e atuou por duas vezes como diretor da Apcef – PB. Está em seu primeiro mandato sindical, no corpo suplente da Diretoria Executiva da entidade e acaba de ser liberado para o Sindicato. "Além da atividade profissional a defesa da classe me dignifica como pessoa e como cidadão", afirma o diretor.



Adalberto Alves de Sousa
Funcionário do SEEB

Ingressou na carreira bancária em João Pessoa, em 1989, como caixa do Banorte. Depois, quando o banco foi incorporado pelo Bandeirantes, participou como membro da Comissão de Empresa, representando os funcionários. Foi diretor da Fetec/NE e diretor do Sindicato dos Bancários da Paraíba, de 1994 a 2006. Perseguido pela sua atuação sindical, foi demitido do Bandeirantes, quando este afastou todos os dirigentes sindicais remanescentes do Banorte. Envolvido política e profissionalmente, Adalberto foi aproveitado nos quadros do SEEB – PB como assessor administrativo e trabalha na Secretaria de Finanças.



Fenae: diretoria do Sindicato apóia a Chapa 1

No dia 18 de março, vote Chapa 1- Competência e luta



As eleições para a Diretoria Executiva e Conselho Fiscal da Fenae serão realizadas no próximo dia 18 de março, simultaneamente em todo o país. Duas chapas estão inscritas e disputam os votos de empregados da ativa, aposentados e pensionistas da Caixa que tenham se associado às Apcefs até 31 de dezembro de 2007. Os novos dirigentes da entidade serão eleitos para o triênio 2008-2011.

A eleição será coordenada e executada por uma Comissão Eleitoral Nacional, com suporte das comissões eleitorais estaduais, conforme determina o Estatuto da Fenae.

O Sindicato dos Bancários da Paraíba está apoiando a chapa 1. "Chapa do Movimento", encabeçada por Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, do Paraná, e que conta com os companheiros nordestinos do Ceará, Marcos Aurélio Saraiva Holanda, da Bahia, Paulo César Barros Cotrim, de

Alagoas, Ely Custódio Freire, do Rio Grande do Norte, Francisco Astrogildo Cruz e de Pernambuco, José Miguel Correia (veja box).

O sindicato apóia essa chapa por acreditar que ela expressa o ímpeto pela soma que sempre caracterizou o movimento associativo dos empregados da Caixa. Une forças diversas e conjuga idéias sem camuflar eventuais diferenças entre elas. Põe à frente os objetivos comuns em prol dos interesses dos empregados e da defesa da empresa como banco público e social.

A Chapa do Movimento resulta do diálogo com os diferentes segmentos de empregados da Caixa, de Técnicos Bancários a Gestores, incluindo os aposentados com suas bandeiras e seus ensinamentos. Possui ainda uma composição equilibrada em termos de distribuição regional.

Desta maneira, conta ainda com o apoio de presidentes e diretores de 25 Apcefs, de

dirigentes de associações de gestores (Agecefs), de associações de aposentados (AEAs), da Fenae, da Fenag e da Fenacef.

Além da representatividade e da força alcançadas no seio do movimento dos empregados da Caixa, nossa chapa é respaldada também por dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e de federações e sindicatos de bancários de todo o país.

A missão do grupo é dar prosseguimento ao trabalho já em curso na federação, fortalecendo e ampliando as suas iniciativas. São muitos os desafios pela frente e extensa a pauta de reivindicações em torno das quais a chapa quer mobilizar os funcionários e aposentados da Caixa. Contamos com cada empregado e cada aposentado ou pensionista da Caixa para nova jornada coletiva de construção do bem-estar para todos. Vote Chapa 1 - a Chapa do Movimento.

Chapa 1 - A Chapa do Movimento

Diretoria Executiva

Diretor-presidente: Pedro Eugenio Beneduzzi Leite (PR)
 Diretora vice-presidente: Fabiana Cristina Meneguele Matheus (SP)
 Diretor de Comunicação e Imprensa: Daniel Gaió (DF)
 Diretor de Administração e Finanças: Jair Pedro Ferreira (DF)
 Diretor de Esporte: Marcos Aurélio Saraiva Holanda (CE)
 Diretor de Cultura: Paulo César Barros Cotrim (BA)
 Diretora Executiva: Ely Custódio Freire (AL)
 Diretor Executivo: Víctor Guilherme Esteche (PR)
 Diretor Executivo: Paulo Roberto Damasceno (MG)

Conselho Fiscal

Titulares
 Olívio Gomes Vieira (RJ)
 Maristela da Rocha (RS)
 Laércio Silva (SC)

Suplentes

Francisco Astrogildo Cruz (RN)
 José Miguel Correia (PE)
 Kardec de Jesus Bezerra (SP)

Propostas da chapa

Defesa dos empregados - Lutar por salários dignos, com atuação nos fóruns do movimento e nas mobilizações das campanhas salariais, para que seja assegurada a continuidade da política de reajustes acima da inflação, para a manutenção de direitos e para novas conquistas.

Defesa dos aposentados e pensionistas - Manter ações conjuntas com as entidades associativas dos aposentados, para o fortalecimento da luta junto à Caixa e à Funcef, por melhoria das aposentadorias e pensões, por garantia de direitos e por novas conquistas.

Saúde - Lutar pela implantação do plano Saúde Família para os dependentes não contemplados pelo Saúde Caixa.

Movimento sindical - Assegurar apoio à atuação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), tanto para as negociações permanentes como para a organização e articulação dos empregados da Caixa no movimento nacional da categoria bancária.

Esporte e Cultura - Realizar em 2008 e em 2010 as edições dos Jogos da Fenae, mantendo o caráter bienal do evento. Fortalecer o projeto "Eu Faço Cultura?", que leva oficinas culturais e shows de artistas consagrados para diversas cidades do país.

A Chapa ainda tem como metas a relação com as Apcefs e a Fenae Corretora, o Programa PAR e investimentos na Comunicação da Fenae, assim como a ampliação do relacionamento com a CUT e as centrais sindicais.

I Encontro Estadual dos Novos Bancários

acontecerá no dia 01 de março



O Sindicato dos Bancários da Paraíba e o Sindicato dos Bancários de Campina Grande e Região promovem no dia 01º de março o I Encontro Estadual dos Novos Bancários. O evento acontecerá no auditório do SEEB-PB, em João Pessoa, a partir das 9 horas.

Na programação, debates sobre conjuntura política e resgate histórico da luta sindical bancária, além da escolha de delegados para participarem do Encontro de Novos Bancários da Base da Fetec/NE. O encontro vai acontecer em Recife-PE, nos dias 14 e 15 de março.

O objetivo do evento, de acordo com o presidente do Seeb-PB, Lucius Fabiani, é integrar os novos bancários pós 2003 à vida política do sindicato e da categoria. Vale ressaltar que o encontro é voltado para bancários de bancos públicos e privados e que está aberto a toda categoria, sejam novatos ou veteranos.

“Nós acreditamos que a baixa

participação dos novos bancários nas atividades do sindicato ocorre não por uma questão de desinteresse, mas em função deles não entenderem o sentido da luta da categoria”, destacou.

Fabiani observou que todas as conquistas que a categoria desfruta hoje, e o seu nível de organização e mobilização, foram fruto de muita luta do movimento sindical, e não da benevolência dos banqueiros e do Governo.

“Nada foi concessão. Tudo o que temos é resultado da atuação sindical dos bancários mais antigos, que foram à luta e conseguiram o que a categoria tem hoje”, reforçou, lembrando que os novos bancários são o futuro da categoria, mas estão sendo massacrados pelos bancos. “É preciso que se mobilizem também para dar mais força ao movimento”, finalizou.

Assim, a programação do encontro será voltada para o esclarecimento aos novos bancários sobre como funciona o sindicalismo,

sua importância, seu resgate histórico e os direitos adquiridos através da luta. A categoria também será alertada sobre a necessidade de mobilização e participação na campanha salarial deste ano.

A primeira atividade será um debate sobre “Campanha Salarial Unificada - avaliação e perspectivas”, às 9h15, seguido de outro debate sobre conjuntura política, às 11h15.

Após o almoço, o diretor de administração da Previ, Francisco Alexandre, e o vice-presidente da Fenaé, Pedro Eugênio, farão um “Resgate Histórico das Conquistas dos Bancários”. Encerrando o evento, haverá uma Plenária Final e escolha dos delegados ao Encontro dos Novos Bancários da Base da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito no Nordeste - Fetec/NE.

PROGRAMAÇÃO	
Horário	Atividade
09h 00	Abertura
09h 15	Debate Sobre Campanha Salarial Unificada – Avaliação e Perspectivas
11h 15	Debate Sobre Conjuntura
12h 30	Almoço
14h 00	Resgate Histórico das Conquistas dos Bancários Francisco Alexandre (Previ) e Pedro Eugênio (Fenaé)
16h 00	Plenária Final e escolha dos delegados para o Encontro de Novos Bancários da Base da Fetec/NE

O Bancarte 2008 terá as cores, os sons e a alegria do circo



A lona do circo vai ser armada. Os palhaços vão invadir a área e a alegria vai contagiar a todos. Com essa tônica é que o V Bancarte – mostra de cultura e artes promovido pelo Sindicato dos Bancários da Paraíba – começou a ser organizado. Inspirado no tema “O Circo e a Cultura Popular”, o evento já tem data marcada para acontecer: de 01 a 03 de maio, na sede da Entidade.

“Em cinco anos o nosso festival vem crescendo, sempre sem perder de foco o objetivo de produzir uma mostra de cultura popular brasileira, fortalecendo o cenário cultural paraibano”, destacou o presidente do Sindicato dos Bancários, Lucius Fabiani.

Como em todas as edições, o V Bancarte mesclará atrações da cultura local com artistas de reconhecimento nacional. A agenda dos shows ainda está sendo negociada com nomes como Cordel do Fogo Encantado, Fernando Mendes, Cabruêra, Chico Correia & Electronic Band, Gunjah e Caronas do Opala, que ainda vão ser confirmados.

Os bancários podem ir preparando suas canções para participar do Festival de Música. Aqueles que exercitam outros talentos, como pintar, escrever poesias ou fotografar, também devem ir preparando material para expor no salão de exposição que integra o festival. Outra parte da programação, diz respeito às oficinas de cinema, fotografia, malabares e palhaço, abertas a todo o público.

Otimista, a diretoria do Sindicato quer repetir o sucesso alcançado nos anos anteriores.

Borrachudos repete sucesso na 8ª edição

Segurança, conforto e agito foram os destaques do camarote vip

Uma noite de muito frevo, axé e ritmos dançantes fez do Ano VIII de Os Borrachudos, um sucesso. A categoria prestigiou o camarote vip dos bancários nas Muriçocas, abrilhantando a quarta-feira de fogo, na avenida Epitácio Pessoa.

A concentração teve início às 19h, com a chegada dos foliões na concessionária Automar. Por volta das 21h o presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba (SEEB-PB), Lucius Fabiani, deu as boas-vindas aos presentes.

Após a breve fala do dirigente, a banda Beregedê, que já tinha esquentado os foliões bancários, deu continuidade ao agito, desfiando um repertório variado de canções que não deixou ninguém parado.

Os trios, ao descer a avenida, paravam em frente ao camarote e reverenciavam a categoria. Fuba, o puxador oficial das Muriçocas do Miramar, foi um dos mais animados ao saldar os bancários. "O camarote de Os Borrachudos está bonito demais. Tá massa!", vibrou.

Quem esteve por lá, aprovou:



"Eu já participava disso aqui antes de ser bancário porque é uma festa confortável e segura", contou Luís Cláudio, do HSBC-Centro (JP), que estava acompanhado da família.



"É uma festa muito organizada, com estrutura e segurança, além de um ponto de integração para a categoria. Este é o meu quarto ano aqui", disse Otávio Costa, da Superintendência do Banco Real.



José Alves, da agência Cabo Branco, da Caixa, reforçou a integração e a segurança, e acrescentou que "Os Borrachudos são uma forma de o bancário extravasar a opressão vivida nos bancos; é aqui que a categoria se solta".

Sindicato é campeão de Futsal

Numa partida disputadíssima, a equipe do Sindicato dos Bancários da Paraíba sagrou-se campeã do 42º Campeonato Bancário de Futsal, ao derrotar a equipe do Bradesco pelo placar de 3 x 2, no dia 17 de fevereiro, no ginásio de esportes da Entidade.

Os gols do Bradesco foram assinalados por Felipe Lins, que empatou na artilharia com Fábio Augusto, da equipe do BB, fazendo jus também à medalha de artilheiro. Na equipe do Sindicato, os gols foram marcados por Nivaldo Dantas, Sebastião Marte e César Estrela, que decidiu o jogo no segundo tempo.

A partida foi mediada pelos árbitros Marcos Maciel e Raimundo Nonato, com apoio do anotador Josimar Batista. E, como ocorreu durante todo o campeonato, o goleiro do Sindicato, Sérgio Ricardo, se manteve firme em conter os ataques adversários e mereceu a medalha de "Goleiro Menos Vazado".

Na solenidade de entrega dos troféus e medalhas, o presidente do Sindicato, Lucius Fabiani elogiou o alto nível da competição, disputada com lealdade e respeito entre os atletas, destacando as quatro décadas de

existência do certame.

Ao final, parabenizou o diretor de Esportes, Gledinaldo Gomes (Naldinho) pela condução do campeonato e concluiu, afirmando: "Nessa competição, uma equipe teria que ser consagrada campeã, mas aqui não existiram ganhadores nem perdedores; aqui todos ganharam, principalmente a categoria bancária, nesta confraternização que uniu os bancários em torno de sua entidade representativa".



O Carnaval Tradição

Marchinhas, samba, frevo e axé. Os ritmos deram o tom do Carnaval Tradição no Sindicato dos Bancários, que reuniu a categoria nos dias 03, 04 e 05 de fevereiro, respectivamente domingo, segunda e terça gorda de Carnaval.

Com conforto e segurança, os bancários que vieram para a sede social do SEEB-PB, na avenida Beira Rio, em João Pessoa, curtiram a folia comandada pela eclética banda R2. Além disso, familiares e amigos puderam desfrutar da infraestrutura do local: piscina, área verde, bar e lanchonete.

Segundo Marcelo Alves, diretor de comunicação, que fotografou a alegria dos foliões, "foi a melhor forma de o Sindicato oferecer diversão aos bancários que não viajaram no feriado, mas que quiseram cair na folia".